A criação em baixa salinidade de juvenis de bijupirá *Rachycentron canadum* alimentados com dietas suplementadas com NaCl

Renato A. Santos*¹, Marianna B. Jorge², Adalto Bianchini², Luís A. Sampaio¹, Marcelo B. Tesser¹

¹Instituto de Oceanografia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS; ²Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS.

*readriano@gmail.com

O bijupirá *Rachycentron canadum* é uma espécie marinha pelágica migratória e quando está em fase juvenil é encontrado em estuários. A literatura evidencia que, embora seja eurihalino, essa espécie não tolera água doce sugerindo que o limite inferior de salinidade seja cinco. Técnicas de criação de organismos marinhos em ambientes com baixa salinidade vêm sendo estudadas, pois, além de viabilizar a criação em locais afastados do mar e/ou reduzir a captação de água salgada, há relatos de que possam auxiliar na redução da infestação de patógenos. A disponibilização de íons necessários a manutenção osmótica através da adição na dieta pode ser uma alternativa para suprir a carência desses íons em meios de criação de baixa salinidade. Dessa forma, juvenis de bijupirá com peso inicial de $12,02 \pm 0,62$ g (média $\pm$ d.p., $n = 15$ por tanque) foram aclimatados a salinidade cinco por uma semana antes do início do experimento. Foram adicionados 2,5, 5, 7,5 e 10% de NaCl do peso seco da ração comercial que foram ofertadas em dois turnos (manhã e tarde) aos juvenis de bijupirá até a saciedade por um período de 40 dias. Um grupo controle recebeu a ração comercial sem adição de sal. Cada tratamento e o controle foram realizados em triplicata em sistema de recirculação de água. Uma biometria foi realizada a cada 10 dias e no dia seguinte a biometria final foram coletados de cinco peixes de cada tratamento, inclusive do controle, mantidos em jejum: o segundo arco branquial direito e o músculo para análise da atividade da enzima Na^+ , K^+ -ATPase e análise proximal, respectivamente. Parâmetros de crescimento como a taxa de crescimento específico (TCE) e a taxa de conversão alimentar (TCA) foram analisados. A sobrevivência dos juvenis de bijupirá criados em salinidade 5 não apresentou diferença significativa entre os tratamentos, assim como o peso final. A TCE do controle não diferiu significativamente dos tratamentos em que as dietas foram adicionadas de sal. O menor valor encontrado da TCA foi do controle, 0,91, enquanto que a maior foi 1,04 do tratamento com 10% de adição de sal na ração, não havendo diferenças significativas nos tratamentos e o controle. A atividade enzimática da Na^+ , K^+ -ATPase foi reduzida nos tratamentos 2,5, 5 e 7,5% não havendo diferenças significativas entre esses. O grupo controle e o tratamento contendo 10% de sal na dieta não diferiram estatisticamente entre si para os valores de Na^+ , K^+ -ATPase e apresentaram uma maior atividade dessa enzima em relação aos demais tratamentos, embora o tratamento 10% não apresentou diferenças significativas entre os demais tratamentos com adição de sal. A composição proximal dos peixes também não foi afetada pela presença de sal na dieta. Os resultados desse estudo demonstram que a adição de sal na dieta de juvenis de bijupirá criados em salinidade cinco não se faz necessária para melhorar seu desempenho de crescimento, conversão alimentar ou composição corporal.

Palavras-chave: água salobra, bijupirá, engorda, nutrição, peixe marinho

Apoio: Renato A. Santos é bolsista de mestrado CNPq, CNPq (edital universal proc. Num. 483433/2007) e MPA.